PROGRAMA PARA CONTROLE DO TABAGISMO DE URUGUAIANA: UMA PERSPECTIVA DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM SAÚDE

Maicon Brustolin [1]

Gabriel Pedroso Viçozzi [2]

Raqueli Altamiranda Bittencourt [3]

Vanessa Bley Ribeiro [4]

Resumo:

O tabagismo é considerado uma doença crônica e integra o grupo de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa. É considerado um problema de saúde pública devido à alta prevalência de fumantes e da mortalidade decorrente das doenças relacionadas ao tabaco. No contexto dos serviços de saúde pública de Uruguaiana há muita demanda de tabagistas que desejam ou necessitam parar de fumar, entretanto, a assistência ofertada a esse público é muito deficiente. Frequentemente há relatos de usuários que desejam cessar o tabagismo, entretanto não obtêm sucesso devido a compulsão pelo consumo, sintomas de abstinência e/ ou hábito, que são indicadores relacionados à dependência do tabaco. Dessa forma, a elaboração de um plano de intervenção que amplie a oferta de tratamento, qualifique o serviço prestado e acompanhe os usuários em seus tratamentos é considerada altamente relevante. Nessa perspectiva, este estudo visa relatar a importância da ampliação da assistência especializada aos tabagistas no município de Uruguaiana e destacar o papel do profissional farmacêutico nesse processo de cuidado. O presente trabalho é o relato de experiência vivenciada por profissional farmacêutico no período de maio de 2016 a agosto de 2017 durante as ações de ampliação e qualificação da assistência aos tabagistas no município de Uruguaiana/ RS. Como resultados, a assistência aos tabagistas passou a se denominar Programa para Controle do Tabagismo de Uruguaiana (PCTU), que atualmente possui uma equipe multiprofissional e presta atendimentos individuais e de terapia em grupo. Desde sua consolidação, em abril de 2017, o PCTU atendeu mais de 130 tabagistas interessados em interromper ou reduzir o hábito de fumar. Há um crescente aumento na procura pelo serviço e nos encaminhamentos realizados pelos profissionais da rede do município, que visualizam o serviço como referência no tratamento do tabagismo. Vale destacar que o envolvimento dos profissionais farmacêuticos foi essencial para a estruturação do PCTU, atuando na idealização, desenvolvimento e consolidação da assistência. Na assistência ao tabagista, a consulta farmacêutica representa o eixo principal do tratamento e objetiva acompanhar e monitorar os casos, tratando-os de forma singular e integral, intervindo em aspectos estratégicos que visam a redução do consumo do tabaco, a reeducação de hábitos de vida, a substituição do tabaco por alternativas prazerosas e mais saudáveis e a orientação

quanto ao uso correto dos medicamentos. Em conclusão, as ações desenvolvidas resultaram na estruturação do PCTU, que representa uma perspectiva inovadora e especializada na assistência ao tabagista no município, onde o profissional farmacêutico tem um papel de destaque, à medida que a consulta e o acompanhamento farmacêuticos buscam um cuidado integral à saúde do usuário.

Palavras-chave: Tabagismo, Assistência em Saúde, Atenção Farmacêutica, Farmácia Clínica

Modalidade de Participação: Pesquisador

PROGRAMA PARA CONTROLE DO TABAGISMO DE URUGUAIANA: UMA PERSPECTIVA DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM SAÚDE

[1] Aluno de pós-graduação. maiconbrustolin@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. gabrie.vicozzi@gmail.com. Apresentador

[3] Docente. raquelibittencourt@unipampa.edu.br. Co-autor

[4] Docente. vanessaribeiro@unipampa.edu.br. Co-orientador

PROGRAMA PARA CONTROLE DO TABAGISMO DE URUGUAIANA: UMA PERSPECTIVA DO CUIDADO FARMACÊUTICO EM SAÚDE

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o tabagismo é considerado uma doença crônica e integra o grupo de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa (WHO, 2003). Trata-se de um problema de saúde pública, em razão da alta prevalência de fumantes e da mortalidade decorrente das doenças relacionadas ao tabaco (ANS, 2009). É considerada a maior causa isolada evitável de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo (INCA, 2017). O percentual total de fumantes com 18 anos ou mais no Brasil é de 10,4%, sendo 12,8% entre homens e 8,3% entre mulheres (VIGITEL, 2015).

Diversos estudos revelaram que o aconselhamento dado por qualquer profissional da saúde aumenta as taxas de cessação do tabagismo. Conforme a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS, 2009), a taxa de abstinência de quem tenta parar sozinho é significativamente menor (10,9%) do que o tabagista que recebe um aconselhamento intensivo maior de 10 minutos (22,1%). Neste sentido, ações direcionadas aos fumantes, no sentido de conscientizá-los sobre os riscos e malefícios ocasionados pelo uso do tabaco ao longo da vida, podem refletir em mudança de hábitos e, consequentemente, numa melhoria da qualidade de vida para estes usuários (WHO, 2003).

No contexto dos serviços de saúde pública de Uruguaiana há muita demanda de tabagistas que desejam ou necessitam parar de fumar, entretanto, a assistência ofertada a esse público é muito deficiente. Frequentemente há relatos de usuários que desejam cessar o tabagismo, entretanto não obtêm sucesso devido a compulsão pelo consumo, sintomas de abstinência e/ ou hábito, que são mecanismos fisiológicos, psicológicos e sociais diretamente relacionados à dependência do tabaco. Dessa forma, a elaboração de um plano de intervenção que amplie a oferta de tratamento, qualifique o serviço prestado e acompanhe os usuários em seus tratamentos é considerada altamente relevante.

Nessa perspectiva, este estudo visa relatar a importância da ampliação da assistência especializada aos tabagistas no município de Uruguaiana e destacar o papel do profissional farmacêutico nesse processo de cuidado.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é o relato de experiência vivenciada por profissional farmacêutico durante o desenvolvimento de suas atividades como residente em Saúde Mental Coletiva pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa) no município de Uruguaiana/ RS. Este trabalho foi desenvolvido no período de maio de 2016 à agosto de 2017, inicialmente contando com o apoio do serviço do Ambulatório de Saúde Mental, onde, semanalmente, ocorriam as reuniões do Grupo Terapêutico. Ao verificar-se o potencial de trabalho que a proposta de tratamento poderia atingir, diversas ações foram planejadas de modo a ampliar e qualificar a assistência em saúde para os tabagistas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A assistência aos tabagistas foi qualificada e ampliada e a iniciativa começou a ser denominada como Programa para Controle do Tabagismo de Uruguaiana (PCTU). O PCTU atualmente presta atendimentos individuais e de terapia em grupo (Grupo Terapêutico para Controle do Tabagismo), conforme recomendado pelas Diretrizes Terapêuticas e Protocolos Clínicos nacionais e internacionais que referem que a intervenção conjunta das terapias cognitivo-comportamental e medicamentosa são as mais eficazes para o tratamento do tabagismo quando comparado a terapias isoladas (SBPT, 2010; ANS, 2009; WHO, 2003; BRASIL, 2001).

Atualmente o PCTU conta com a participação de uma equipe multiprofissional, incluindo farmacêuticos (coordenadores da proposta), psicólogos, nutricionistas, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, além de estagiários e residentes da Unipampa, que estruturam uma rede de cuidados que prestam assistência no Ambulatório de Saúde Mental, Estratégia de Saúde da Família (ESF 21- Posto Central) e Farmácia do Componente Estratégico.

Desde sua consolidação, em abril de 2017, o PCTU atendeu mais de 130 tabagistas interessados em interromper ou reduzir o hábito de fumar. Há um aumento na demanda do serviço, tanto pela maior procura voluntária de usuários que desejam tratamento, assim como pelo encaminhamento de pacientes por profissionais da rede do município, que passaram a reconhecer o serviço como referência no tratamento do tabagismo.

Vale destacar que o envolvimento dos profissionais farmacêuticos foi essencial para a estruturação do PCTU, atuando na idealização, desenvolvimento e consolidação da assistência. No setor da Farmácia do Componente Estratégico organizou-se a disponibilização de medicamentos para o tratamento do tabagismo, como dispositivos de nicotina e bupropiona, disponibilizados pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo (INCA, 2014). Os medicamentos são dispensados, mediante receituário médico ou farmacêutico, de forma totalmente gratuita aos usuários. Além disso, os farmacêuticos destacaram-se através de inúmeras inovações quanto ao acompanhamento desses pacientes, sendo os primeiros profissionais do município a criar um centro de farmácia clínica.

Dentro da assistência ao tabagista, a consulta farmacêutica representa o primeiro passo para o início do tratamento e a oportunidade de formação de vínculo, um fator importante para o decorrer dos atendimentos, que acontecerão de forma programada, visando o acompanhamento e monitoramento dos casos. Nessa primeira consulta é realizada uma triagem afim de verificar a pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio plasmática, glicemia capilar, peso, altura e circunferência abdominal, parâmetros que são importantes fatores de risco para avaliar a presença de comorbidades comumente associadas ao tabagismo (cardiopatias, obesidade, doenças pulmonares, diabetes, etc.).

Após, prossegue-se com o estabelecimento de um plano terapêutico com o usuário, que visa informá-lo e corresponsabilizá-lo pelo próprio tratamento. Para tanto, são investigados aspectos importantes como a motivação do paciente em deixar de fumar, seu nível de dependência física à nicotina, história clínica, relação com o consumo do tabaco, investigação de comorbidades físicas e psicológicas e aspectos farmacoterapêuticos. A medida em que são coletadas as informações, são realizadas intervenções estratégicas que visam a redução do consumo do tabaco, a reeducação de hábitos de vida e a substituição do tabaco por alternativas prazerosas e mais saudáveis.

Em relação aos aspectos farmacoterapêuticos anteriormente mencionada, as consultas visam a aplicação da atenção farmacêutica (AF), que concerne os cuidados relacionados ao medicamento, assim como medidas não-medicamentosas associadas ao cuidado em saúde. A AF é uma atribuição exclusiva do farmacêutico, que diz respeito a identificação dos problemas relacionados com a utilização de medicamentos (uso racional do medicamento, administração correta, presença de interações, insuficiência de dose ou ineficácia, aparecimento de reações adversas, efeitos colaterais e toxicidade, etc.), de forma a sugerir modificações na farmacoterapêutica, e assim garantir maior segurança e eficácia aos tratamentos. Além disso, a AF visa acompanhar o usuário dentro das suas necessidades específicas (holismo), realizando intervenções não-medicamentosas, como a recomendação de atividade física, alimentação equilibrada e exercícios de relaxamento, por exemplo. Caso identifique-se necessidade específicas, são realizados encaminhamentos a outros profissionais da rede de cuidado.

Nesta perspectiva de interação, o farmacêutico revela-se um profissional chave para o tratamento do tabagismo uma vez em que demonstra habilidade para esclarecer dúvidas em relação ao processo de dependência química, assegura o uso racional de medicamentos, otimiza a terapêutica medicamentosa e se responsabiliza pela efetividade e segurança do tratamento dos seus pacientes, ao passo que busca estimular também a autonomia e a corresponsabilização dos usuários pelo seu tratamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas resultaram na estruturação do PCTU, que representa uma perspectiva inovadora e especializada na assistência ao tabagista no município, onde o profissional farmacêutico tem um papel de destaque, à medida que a consulta e o acompanhamento farmacêuticos buscam um cuidado integral à saúde do usuário, que vai além dos aspectos unicamente relacionados ao medicamento.

As perspectivas deste trabalho incluem a continuidade das ações de ampliação do programa, ações de educação e saúde à população e a divulgação de dados quantitativos relacionados aos casos atendidos e desfechos dos tratamentos.

5. REFERÊNCIAS

ANS- Agencia Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). Primeiras diretrizes clínicas na saúde suplementar – versão preliminar / organizado por Agencia Nacional de Saúde Suplementar, Associação Medica Brasileira. – Rio de Janeiro: ANS, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). Abordagem e Tratamento do Fumante - Consenso 2001. Rio de Janeiro: INCA, 2001.

INCA- Instituto Nacional do Câncer. Programa Nacional de Controle do Tabagismo. 2016 [Acesso em 15 março 2017]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo/tabagismo>.

SBPT- Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia *et al*., Tabagismo: parte I. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 56, n. 2, p. 134, 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302010000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10/09/2016.

VIGITEL- Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Estimativas sobre frequência e distribuição sócio-demográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2015. Ministério da Saúde, 2015.

WHO- World Health Organization. Policy Recommendations for Smoking Cessation and Treatment of Tobacco Dependence. Geneve, WHO, 2003.